

---

Resumo Expandido Modalidade C: “Apresentação de pesquisas advindas da extensão universitária”

**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **POLÍTICAS DE INCENTIVO AO PARTO NORMAL: NÚMEROS DE UM HOSPITAL ESCOLA**

**Alana Garcia (alanaagarcia@hotmail.com)<sup>1</sup>**  
**Camila Martins (camilamartins.mt@hotmail.com)<sup>2</sup>**  
**Laryssa Dalazoana (laryssadalazoana@yahoo.com.br)<sup>3</sup>**

**RESUMO:** As políticas incentivadoras ao parto normal ainda são muito recentes e por tal motivo há um número elevado do parto cesárea do tipo eletiva, visto que essa prática pode acarretar riscos tanto para o bebê quanto para a mãe. Objetivou-se ressaltar a importância do parto normal, e sua relevância em âmbito nacional, estadual, municipal e em um hospital escola. Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, realizada através do levantamento dos dados retirados do TABNET, e coletados no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, após comparados esses dados foram transcritos em uma tabela. Cabe aos profissionais da área da saúde compreender a importância do parto vaginal para o binômio mãe-bebê, já que são esses os principais educadores e incentivadores do parto normal.

**Palavras-chave:** Parto normal. Gravidez. Parto Cesárea.

## **INTRODUÇÃO**

A gestação é um momento muito importante na vida da maioria das mulheres, durante esse período surgem muitas dúvidas, entre elas o parto, que é visto como algo assustador, sendo rodeado de mitos e paradigmas, destacando a necessidade do acompanhamento durante todo o período gestacional, esclarecimento de dúvidas, oferecimento de suporte emocional e psicológico, orientação da família, dentre outros, realizado pelos profissionais da saúde, entre eles o enfermeiro.

---

<sup>1</sup> Acadêmica; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Enfermagem; alanaagarcia@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Enfermagem; camilamartins.mt@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Enfermagem; laryssadalazoana@yahoo.com.br.

---

Resumo Expandido Modalidade C: “Apresentação de pesquisas advindas da extensão universitária”

A cada ano acontecem no Brasil cerca de 3 milhões de nascimentos, envolvendo quase 6 milhões de pessoas, ou seja, as parturientes e os seus filhos ou filhas, com cerca de 98% deles acontecendo em estabelecimentos hospitalares, sejam públicos ou privados. Isso significa que, a cada ano, o nascimento influencia parcela significativa da população brasileira, considerando as famílias e o seu meio social. (Ministério da Saúde, 2017).

Toda mulher tem direito de escolher sobre como será o seu parto, visto que o parto normal tem menores riscos tanto para o bebê quanto para as gestantes, quando comparado com as cesarianas eletivas. Segundo a ANS, a taxa de cesarianas pode chegar a 84%, não havendo justificativas clínicas para taxas tão elevadas, visto que esse tipo de parto é um procedimento invasivo, indicado para situações que ofereçam risco para o binômio mãe-filho.

Na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), professores e acadêmicos do curso de enfermagem desenvolvem o projeto de extensão CEPP – Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Pós-parto, criado em 2006, cuja finalidade é dar orientações e retirar dúvidas a respeito do período pré-parto e puerperal.

## **OBJETIVOS**

Analisar as políticas incentivadoras ao parto normal e correlacionar com a prevalência dos tipos de parto em âmbito nacional, estadual, municipal e de um Hospital Universitário dos Campos Gerais.

## **METODOLOGIA**

Foram analisados dados referentes ao ano de 2015 retirados do TABNET, no item de Estatísticas Vitais, grupo de Nascidos Vivos, selecionando 3 opções de abrangência geográfica: Brasil por unidade de federação, Estado do Paraná, e Município de Ponta Grossa. Houve também coleta dos dados no Hospital Universitário dos Campos Gerais, por meio do projeto de extensão CEPP- Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Pós-parto, referente ao ano de 2017, por meio de um questionário aplicado às mulheres internadas na maternidade do hospital, analisando o tipo de parto realizado.

As políticas públicas encontradas para a construção da pesquisa foram as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, o Programa de humanização do Parto, A Rede Cegonha, ambos do Ministério da Saúde e o Programa de incentivo ao Parto adequado da ANS- Agência Nacional de Saúde Suplementar.

---

Resumo Expandido Modalidade C: “Apresentação de pesquisas advindas da extensão universitária”

Após coletados e analisados, os dados foram comparados e transcritos para uma tabela e correlacionados com as políticas de incentivo ao parto normal.

## RESULTADOS

Nos dados retirados do TABNET, a cesárea mostrou-se mais prevalente que o parto vaginal, podendo ser explicado pelo fato de que a pouco tempo atrás esta prática era vista como fonte de lucro para hospitais e planos de saúde, e atualmente ainda tem grande prevalência em âmbito nacional, estadual e municipal, visto que as políticas incentivadoras ao parto normal são em sua maioria recentes e muitas mães não tem conhecimento das mesmas ou não conhecem seus direitos como parturiente.

No Hospital Universitário dos Campos Gerais, entrevistou-se 180 mulheres internadas na maternidade, as quais em sua maioria eram amasiadas, tinham entre 21 e 30 anos, com ensino fundamental incompleto e renda entre 1 a 2 salários mínimos. Neste local, observou-se uma maior prevalência do parto vaginal, confrontando-se com os dados dos demais cenários estudados, isso se dá pelo aumento da humanização dos profissionais da saúde para com as puérperas e da conscientização das mães em relação ao parto vaginal e seus benefícios.

Tabela 1. Prevalência dos tipos de parto segundo território.

Local	Tipos de Parto (%)	
	Cesárea	Normal
Brasil	1.674.058 (55%)	1.339.673 (45%)
Paraná	98.855 (61%)	61.990 (39%)
Ponta Grossa	2.849 (53%)	2.524 (47%)
HURCG	29 (16%)	151 (84%)

Fonte: Pesquisa de campo.

Há preocupações com as altas taxas de cesarianas prematuras eletivas por representarem 120 vezes mais risco do recém-nato desenvolver síndrome da angústia respiratória no parto prematuro. E cerca de 25% dos óbitos neonatais são causados por prematuridade, o que triplica

---

Resumo Expandido Modalidade C: “Apresentação de pesquisas advindas da extensão universitária”  
o risco de mortalidade materna por hemorragias, complicações anestésicas ou infecções puerperais. (ANS, 2015)

A partir do projeto de extensão CEPP, é possível mostrar a importância do parto normal baseado em evidências, visto que esse projeto beneficia não apenas a comunidade acadêmica que tem oportunidade de entrar em contato direto com as parturientes, mas também toda a população, atingindo o nível municipal, afim de mudar os dados encontrados na cidade de Ponta Grossa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A conscientização do parto normal está a cada ano mais forte, ainda que os números estejam abaixo do esperado, colocando a cesárea como escolha principal. Apesar dos riscos da cesárea eletiva muitos profissionais optam por tal procedimento, levando em consideração o custo benefício e deixando de lado a importância de todo o processo do parto, desde as contrações até a expulsão do feto.

É de extrema importância que os profissionais de saúde entendam como o parto vaginal beneficia o binômio mãe-bebê, pois esses profissionais são responsáveis por incentivarem e retirar dúvidas. Lembrando sempre que o parto cesárea não é ruim, e que em casos onde o parto vaginal não é viável, a cesárea salva vidas.

## **REFERÊNCIAS**

Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. Estimulo ao Parto Normal. Organização da Atenção ao Pré-natal, Parto e Nascimento. BRASIL. 2015.

Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. Programa de Incentivo ao Parto Adequado. BRASIL. 2015.

Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal. Brasília – DF. 2017.

Ministério da Saúde. Sistema de informações sobre nascidos-vivos. Disponível em : <  
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>>. Acesso em: 06 abr. 2018.